



Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis

It won't happen: college students' perception of sexual practices and vulnerability to sexually transmitted infections

No sucederá: la percepción de los estudiantes universitarios sobre las prácticas sexuales y la vulnerabilidad a las infecciones de transmisión sexual

Thelma Spindola¹ ; Rosana Santos Costa Santana¹ ; Cristiane Maria Amorim Costa¹ ;
Elizabeth Rose Costa Martins¹ ; Nathália Trindade Moerbeck¹ ; Thuany de Oliveira Abreu¹ 

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

RESUMO

Objetivo: identificar as práticas sexuais de jovens universitários em seus relacionamentos afetivos e analisar a percepção dos estudantes em relação à vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, realizado em 2016, no Rio de Janeiro, com 30 universitários, ambos os sexos, faixa etária 18 - 29 anos, que participaram de grupos focais. Dados discursivos foram analisados com auxílio do *software NVivo 9* e técnica de análise de conteúdo. Respeitaram-se os procedimentos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** na análise, emergiram duas categorias: As práticas sexuais dos universitários nos tempos atuais; Os jovens e a percepção de vulnerabilidade às IST. Os jovens vivenciam a sexualidade com liberdade no tocante à identidade de gênero, expressão de gênero e orientação sexual, estabelecendo uma pluralidade de relacionamentos e parceiros. Os estudantes se reconhecem como um grupo vulnerável. **Conclusão:** as condutas sexuais dos universitários os deixam vulneráveis aos agravos de saúde, como as infecções sexualmente transmissíveis.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Sexualidade; Adulto Jovem; Vulnerabilidade em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify the sexual practices of young university students in their affective relationships and to analyze how they perceive their vulnerability to sexually transmitted infections. **Method:** this qualitative, descriptive study was carried out in 2016 in Rio de Janeiro, with 30 university students of both sexes, aged 18-29 years, who participated in focal groups. Discourse data were analyzed using the NVivo 9 software and content analysis technique. The ethics of research procedures involving human beings were respected. **Results:** two categories emerged in the analysis: present-day sexual practices of university students; young people and perception of vulnerability to STIs. Young people experience sexuality freely as regards gender identity, gender expression and sexual orientation, and establish a plurality of relationships and partners. Students recognize themselves to be a vulnerable group. **Conclusion:** university students' sexual conduct leaves them vulnerable to health problems, such as sexually transmitted infections.

Descriptors: Sexually Transmitted Diseases; Sexuality; Young Adult; Health Vulnerability.

RESUMEN

Objetivo: identificar las prácticas sexuales de jóvenes universitarios en sus relaciones afectivas y analizar cómo perciben su vulnerabilidad a las infecciones de transmisión sexual. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, realizado en 2016 en Río de Janeiro, con 30 estudiantes universitarios de ambos sexos, de 18 a 29 años, que participaron en grupos focales. Los datos del discurso se analizaron utilizando el software NVivo 9 y la técnica de análisis de contenido. Se respetó la ética de los procedimientos de investigación con seres humanos. **Resultados:** en el análisis surgieron dos categorías: prácticas sexuales actuales de estudiantes universitarios; jóvenes y percepción de vulnerabilidad a las ITS. Los jóvenes experimentan libremente la sexualidad en cuanto a identidad de género, expresión de género y orientación sexual, y establecen una pluralidad de relaciones y parejas. Los estudiantes se reconocen a sí mismos como un grupo vulnerable. **Conclusión:** la conducta sexual de los estudiantes universitarios los deja vulnerables a problemas de salud, como infecciones de transmisión sexual.

Descriptores: Enfermedades Sexualmente Transmisibles; Sexualidad; Adulto Joven; Vulnerabilidad en Salud.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são frequentes, recorrentes, têm múltiplas apresentações clínicas e etiologias que impactam na qualidade de vida das pessoas acometidas, sendo as cinco principais causas de procura da população mundial para o atendimento em saúde¹. Nos países em desenvolvimento, as IST estão entre as dez causas mais frequentes para a procura da população pelos serviços de saúde com implicações de natureza sanitária, social e econômica². São infecções capazes de tornar o organismo humano mais vulnerável a outras doenças e associadas às mortalidades materna e infantil transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina³.

Autor correspondente: Thelma Spindola. E-mail: tspindola.uerj@gmail.com.
Editor responsável: Magda Guimarães de Araújo Faria.

A faixa etária de maior incidência das IST e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) é na fase da adolescência e juventude. A juventude é uma etapa do desenvolvimento humano na qual ocorrem várias transformações físicas e psicológicas, bem como a consolidação da identidade sexual^{4,5}. A fase da adolescência é um período de amadurecimento dos jovens, que são atraídos por novas experiências e desafios, costumam iniciar as práticas sexuais e a descoberta do prazer, sendo vulneráveis às IST⁴⁻⁶.

Os estudantes universitários são apontados como um grupo de adolescentes e adultos jovens com alto risco para adquirir IST. A entrada na universidade é um acontecimento especial na vida dos jovens, envolto em expectativas, realizações, desafios, momento de socialização, formação de novos grupos, descobertas e ambientação em um contexto diferenciado. Este cenário pode favorecer a vivência de experiências diversas, que podem (ou não) envolver o consumo de substâncias psicoativas, reforçar o conceito de invulnerabilidade da juventude, a liberdade sexual e a assunção de comportamentos de risco com práticas sexuais inseguras e exposição aos agravos de saúde como as IST^{4,7}.

Nesse contexto, foram delimitados os seguintes objetivos para o estudo: identificar as práticas sexuais dos jovens universitários em seus relacionamentos afetivos e analisar a percepção dos estudantes em relação à vulnerabilidade às IST.

REFERENCIAL TEÓRICO

No âmbito da saúde, entender as vulnerabilidades de cada pessoa é conhecer as condições que podem deixá-las suscetíveis à situação de fragilidade e expô-las ao adoecimento. A palavra vulnerabilidade surgiu na década de 90 associada à epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), com o significado de um conjunto de condições que tornam as pessoas suscetíveis ao adoecimento⁸. É um conceito que envolve processos de transformações sociais, econômicas, culturais, da saúde, do direito e denota a dinamicidade e complexidade das relações vivenciadas pelo ser humano⁹. A compreensão da expressão, ampliando o conceito proposto por autores¹⁰ em 1993, envolve três dimensões sendo classificada como vulnerabilidade individual, social e programática¹¹.

Alguns aspectos do comportamento dos jovens contribuem de modo significativo para a vulnerabilidade desse grupo às IST, como: o início precoce da atividade sexual, o uso descontinuado (ou não uso) de preservativos, o uso de álcool e outras drogas, o aumento do número de parceiros sexuais, a falta de informação e questões de gênero^{4,12-14}.

O comportamento de risco assumido pelos jovens nos remete à vulnerabilidade desse grupo no contexto individual, social, econômico e familiar. Dentre os aspectos envolvidos na vulnerabilidade dos jovens elencam-se a necessidade de aceitação e inserção em grupos sociais, o aumento do consumo de álcool e outras drogas, questões de gênero, insuficiência de conhecimento sobre as IST, nível social desfavorável e a falta de políticas voltadas para esta população. Estudos têm apontado que muitos jovens se consideram suficientemente informados e não percebem o risco de exposição ao HIV e outras IST^{6,15,16}.

O comportamento sexual dos jovens tem sido interpretado e discutido por diversos estudiosos^{5,17-19}. A teoria dos roteiros sexuais, do sociólogo John Gagnon, busca entender os comportamentos sexuais da espécie humana. Para compreender o comportamento sexual de um indivíduo, é preciso vislumbrar o contexto social no qual está inserido e entender os conceitos relacionados aos cenários culturais, roteiros interpessoais e intrapsíquicos²⁰.

MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma universidade particular em 2016, no município do Rio de Janeiro. Participaram 30 estudantes universitários, sendo 15 mulheres e 15 homens.

O cenário do estudo foi uma instituição que possuía grande variedade de cursos em um mesmo *campus* e funcionava nos três turnos. A escolha desta universidade permitiu que pudéssemos conhecer as práticas e condutas sexuais dos estudantes das mais variadas áreas do conhecimento. Selecionou-se uma amostra por conveniência e estratificada por sexo dos estudantes regularmente matriculados, independente do curso de graduação, com idades entre 18 e 29 anos. Para a realização da pesquisa solicitou-se autorização aos responsáveis pela instituição, que disponibilizaram uma sala em local reservado, em datas e horários previamente estabelecidos.

Por ocasião da coleta de dados, buscou-se a aproximação com os estudantes nas áreas de convivência da universidade (jardim, locais de café e lanches), conforme a presença no cenário do estudo, convidando-os a participar da pesquisa. Aqueles interessados foram conduzidos à sala reservada, na qual inicialmente foi oferecido um lanche para socialização dos participantes. Foram realizados três encontros com a participação de dez pessoas de ambos os sexos, sendo cinco homens e cinco mulheres e aplicação da técnica do grupo focal. Inicialmente os estudantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, como seria a sua participação e ratificaram a anuência após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para discussão da temática, elaborou-se um roteiro que continha tópicos organizados segundo o objeto e objetivos da pesquisa. Os jovens informaram a idade, o curso de graduação, com quem residiam, presença e tipo de

relacionamento afetivo e a presença de filhos, o que permitiu identificar algumas características dos participantes. Os diálogos dos encontros foram gravados com autorização dos estudantes, auxílio de aparelho do tipo *media player* (MP5 ou superior), sendo os universitários identificados como participante um, dois e assim sucessivamente, garantindo o anonimato. Para a análise dos dados discursivos procedeu-se à transcrição dos áudios na íntegra, sendo organizados e analisados com emprego da técnica de análise de conteúdo temático-categorial²¹, operacionalizada com auxílio do *software NVivo 9*.

Esta investigação está integrada à pesquisa intitulada Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de Infecções Sexualmente Transmissíveis, vinculada ao programa de pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Todos os requisitos éticos do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados, ou seja, a pesquisa foi apreciada e aprovada pela Comissão de Ética e Pesquisa da instituição sede do estudo, com CAAE 56763316.1.0000.5291.

RESULTADOS

Os participantes do estudo (n=30) tinham a seguinte caracterização: idades entre 18-24 anos (n=26); eram solteiros, sem namorado ou companheiro (n=16); sem filhos (n=28) e residiam com os pais (n=25).

No tratamento do material discursivo, emergiu um *corpus* com 487 unidades de registro, que foram distribuídas em temas/unidades de significação e organizadas em três categorias/subcategorias, a saber: As práticas sexuais dos universitários nos tempos atuais; Os jovens e a percepção de vulnerabilidade às IST: não vai acontecer comigo; Infecções sexualmente transmissíveis – os jovens se preocupam com a prevenção? Neste artigo, são apresentadas duas categorias que representam 70% do *corpus* analisado: Práticas sexuais dos universitários nos tempos atuais; Os jovens e a percepção de vulnerabilidade às IST: Não vai acontecer comigo.

A primeira categoria – Práticas sexuais dos universitários nos tempos atuais – apresenta 40% do *corpus* analisado e revela a visão dos participantes em relação às práticas sexuais, traduzidas nas significações do ato sexual, o início das atividades sexuais e as diferenças de condutas sexuais segundo o gênero.

Os participantes referiram ter uma vida sexual baseada em oportunidades, intensidade e mencionam que esses momentos não devem ser desperdiçados:

Quando você é jovem, você só quer aproveitar todos os momentos porque tem uma hora que vai acabar [...], e você não pensa muito. (Participante 3, mulher)

No que concerne à iniciação sexual, não houve consenso no grupo sobre o melhor momento para este acontecimento. Os jovens verbalizaram as distintas concepções para os gêneros:

Não existe idade certa [para a iniciação sexual]. Você tem que estar maduro para vivenciar aquela emoção, aquela situação e saber digerir o que aconteceu ali. Não tem idade. (Participante 5, homem)

[...]se essa mulher mantém uma relação sexual mais tarde (...) é uma menina direita, (...) de família, (...) para casar. Quanto mais tarde a mulher iniciar sua vida sexual é melhor para a reputação dela. (...) Quanto mais cedo o homem iniciar sua vida sexual, é melhor para a reputação dele. (Participante 6, mulher)

Os universitários percebem uma diversidade maior de *status* de relacionamentos e a multiplicidade de parceiros sexuais, como as falas denotam:

O pegar é você chegar e beijar a pessoa ou transar com ela, o que for que seja e pronto e acabou [...] o ficar sério que é ficar com a mesma pessoa várias vezes, é um namoro não rotulado [...] ficar que não é sério você pega a pessoa de vez em quando. (Participante 16, homem)

Hoje tem mulheres com um namorado para cada dia da semana ou um "ficante" para cada dia da semana. [...] Hoje em dia as mulheres transam com múltiplos parceiros também, e antigamente não acontecia isso. Tem essa questão da troca de parceiro, a multiplicação. (Participante 5, homem)

A segunda categoria – os jovens universitários e a percepção de vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis – apresenta as percepções dos jovens em relação ao seu comportamento sexual e às diferentes vulnerabilidades às IST, representando 30% do *corpus*. A população jovem é um grupo vulnerável às IST em função de suas condutas sexuais, o que é sinalizado pelos universitários.

Eu acho que os jovens estão muito vulneráveis, em relação às infecções e doenças. (Participante 15, homem)

O comportamento de risco decorrente da sensação de invulnerabilidade é justificado por alguns participantes que reconhecem as atitudes inconsequentes em relação à prática do sexo seguro:

Eu acho que essa questão de ser vulnerável está muito relacionada à inconsequência do jovem. A gente é muito inconsequente e nada acontece [pegar uma IST] com a gente. (Participante 7, homem)

A vulnerabilidade às IST e necessidade do uso da camisinha é associada à aparência do parceiro, às condutas sexuais e orientação sexual dos participantes.

E você pensa ali que tem uma pessoa maravilhosa. [...] Ai você vai pensar: "Gente, não preciso de camisinha. Esse homem, onde que esse homem tem alguma doença ali? "Nunca!". Esse homem tem tudo na vida, ele não tem doença. (Participante 9, homem)

Para mim não deveria existir é a discriminação [aos homoafetivos], é muito grande. Eu acho que para gente que é gay, eu acho que o tabu do HIV é muito mais forte para gente. (Participante 15, homem)

Os gêneros masculino e feminino foram apontados como vulneráveis às IST, assim como o uso de álcool e drogas que favorecem a exposição:

Às vezes ele pode até ter camisinha, mas com o álcool, ele não vai usar. (Participante 4, mulher)

E eu nunca fiz nada bêbado. Agora com drogas é complicado. (Participante 7, homem)

Eu acho que a gente [a mulher] está muito vulnerável porque na nossa sociedade existem muitos tabus, muitos paradigmas. (Participante 10, mulher)

DISCUSSÃO

Os participantes deste estudo, embora pertencentes a uma universidade privada, apresentam perfil semelhante a outros jovens no tocante à faixa etária, com quem residiam e relacionamento afetivo, conforme apontado por outras investigações com jovens universitários^{7,17,19,22}. A população universitária é composta, majoritariamente, por jovens pertencentes a um grupo singular que está no processo de construção da sua identidade sexual e busca conhecer a sexualidade entre seus pares e outros meios de informação. Deve-se considerar, ainda, os aspectos individuais, sociais e programáticos que podem potencializar a vulnerabilidade dos jovens, contribuindo para a prática sexual desprotegida e aquisição de IST^{4,6,12,13}.

Sabe-se que os universitários, mesmo convivendo em um ambiente acadêmico, podem ficar expostos a agravos de saúde considerando que convivem com os mais variados grupos e essa socialização pode favorecer o consumo de álcool e/ou drogas, o hábito de fumar, além das relações sexuais desprotegidas. Os jovens costumam ser informados a respeito da prevenção de doenças e podem incorporar o uso do preservativo em suas práticas sexuais, mas essa prática não ocorre de maneira constante. Acredita-se, que os estudantes universitários tenham uma autopercepção deficiente quanto à vulnerabilidade às IST e, por conseguinte, assumem um comportamento de risco nos relacionamentos afetivos¹⁹. Informações sobre a sexualidade e prevenção de agravos para a saúde sexual dos jovens deveriam ser transmitidas pelos pais, mas em virtude de tabus e regras sociais nem sempre ocorrem de modo satisfatório. Pai e mãe têm um importante papel no desenvolvimento da sexualidade de seus filhos. O diálogo sobre o tema é uma tarefa que deve ser assumida pelos pais e não deve se limitar à prevenção de doenças e gravidez²³. Comportamentos e práticas sexuais devem ser compreendidos a partir do universo e sentidos que os indivíduos atribuem aos diferentes fatos e eventos da vida. Na concepção dos participantes do estudo, a vida sexual deve ser vivenciada conforme as oportunidades e são momentos que não podem ser desperdiçados. Esse comportamento característico da juventude faz com que vivenciem novas experiências, inclusive sexuais, sem receios ou preconceitos e essas práticas costumam envolver o sexo desprotegido e a exposição às IST. As condutas sexuais são influenciadas pela cultura e contexto social nos quais o jovem está inserido²⁰. Nos relatos dos universitários percebe-se que a sexualidade é permeada por aspectos culturais, quando verbalizam as distintas concepções vivenciadas pelos gêneros masculino e feminino.

Ao refletirem sobre a sexualidade os jovens universitários afirmaram que a iniciação sexual se apresenta de modo distinto e individualizado. Os homens costumam ser estimulados a iniciar precocemente as atividades sexuais, para provar sua masculinidade, e reproduzem comportamentos de uma cultura machista. Já as mulheres são treinadas para a subordinação e controle de seus desejos, devendo ser dóceis e submissas²⁴. No discurso das estudantes percebe-se que a vivência da sexualidade é mediada pelos costumes de uma sociedade machista e sexista, que modula suas condutas sexuais. Para o gênero masculino, a prática sexual tende a ser estimulada e a virilidade do homem é um aspecto valorizado pela sociedade e seus pares²⁵. A compreensão da sexualidade é permeada por construções culturais, sendo distintas as experiências de homens e mulheres. A iniciação sexual é um momento importante na vida do jovem, que tem iniciado as atividades sexuais com idades inferiores a 18 anos, salientam estudiosos^{12,17-19,26,27}. Nos discursos dos participantes percebeu-se que, embora tenham vivenciado as experiências sexuais de modo distinto, existem semelhanças entre os gêneros no tocante aos relacionamentos afetivo-sexuais e, também, a prática do sexo desprotegido revelando a vulnerabilidade do grupo às IST.

No entender dos participantes existem várias denominações para os relacionamentos que se estabelecem entre os jovens na atualidade, como o namoro, ficar sério, ficar não sério e o relacionamento aberto, que são associados ou não à monogamia. Os tipos de relacionamentos vivenciados na juventude são diferenciados conforme os níveis de intimidade, afeto e confiança²⁸. Os relacionamentos afetivo-sexuais são um construto social determinado conforme o contexto histórico, político e cultural pelos papéis sociais de gênero e apresentam graus variados de envolvimento amoroso e intimidade sexual^{20,29}. Os universitários destacaram que a multiplicidade de parcerias sexuais é uma prática

recorrente entre os jovens, fato também observado em outros estudos com jovens universitários^{17,22,30}. Essa característica, associada ao uso descontinuado (ou não uso) de preservativos favorece a vulnerabilidade dos estudantes aos agravos de saúde, como as IST. A não adesão às medidas de prevenção para IST, associada ao início da vida sexual precoce e a necessidade de afirmação grupal propicia ao jovem comportamentos sexuais de experimentação arriscada que tornam este grupo mais vulnerável às infecções transmitidas pelo sexo desprotegido^{12,13,15,31}. Nesse contexto ações de educação em saúde, desenvolvidas por enfermeiros e demais profissionais, poderiam auxiliar os jovens a dirimir dúvidas, contribuir para o esclarecimento e estimular a adoção de práticas saudáveis, como o cuidado com a saúde sexual e a prevenção de IST.

No tocante às IST, os universitários percebem a vulnerabilidade da população jovem às infecções em função de uma multiplicidade de fatores, como a assunção do comportamento sexual de risco^{4,5,14,32-34}. As descrições dos estudantes denotam que os jovens se arriscam em práticas sexuais inseguras, traduzidas pelo prazer em vivenciar a sensação de perigo e por acreditarem na sua invulnerabilidade. A busca pela afirmação grupal propicia aos jovens comportamentos sexuais de experimentação arriscada, além da insuficiência de conhecimentos, que fragilizam a tomada de decisão em relação à saúde sexual e tornam esta população mais vulnerável às IST². Considerando que a vulnerabilidade compreende dimensões individuais, sociais e programáticas, ao avaliar comportamentos, atitudes e práticas dos jovens frente às IST buscam-se conhecer as variáveis que interferem nesse processo e como os indivíduos agregam essas informações na sua vida. No cenário brasileiro sabe-se que a vulnerabilidade dos jovens às IST é elevada, contudo a percepção de risco do grupo é significativamente baixa⁶.

Na percepção dos universitários, homens e mulheres são vulneráveis às IST. Nesse contexto, estudo³⁵ retrata que a confiança no parceiro e a cultura de submissão/dependência, associada ao medo de perder o parceiro ao exigir o uso de preservativo são fatores que contribuem para a vulnerabilidade feminina às IST. Jovens com relacionamentos homoafetivos mencionaram a vivência do preconceito e estigma associado ao HIV. Este aspecto da vulnerabilidade individual é mais acentuado no gênero masculino, considerando que no senso comum a transmissão do HIV não costuma ser associada às mulheres. No dia a dia, sabe-se que existem os excluídos e marginalizados, como o negro e o jovem com orientação sexual homoafetiva, que se sentem à margem de uma sociedade heteronormativa. Somado a isso, o HIV ainda contribui para a discriminação e o preconceito^{15,36}.

No que concerne às práticas de prevenção, todos os investigados revelaram ter vida sexual ativa e que não faziam uso do preservativo em todas as relações sexuais. Muitos jovens ainda resistem ao uso desse recurso e empregam o preservativo esporadicamente (ou nunca usam) e são expostos ao risco do sexo desprotegido. Assim, apesar de os universitários expressarem preocupações com a sua saúde sexual e reconhecerem a importância da adoção dos preservativos para a prevenção das IST, negligenciam o autocuidado e expõem-se às situações de risco^{12,13,27,37}.

Nos discursos dos participantes, as situações de risco são acentuadas pelo uso de bebidas alcoólicas e drogas, especialmente antes dos relacionamentos sexuais. Essa prática vulnerabiliza os jovens à medida que interfere diretamente na percepção de risco para a saúde sexual e favorece a ocorrência de relações sexuais desprotegidas. Os estudantes investigados quando utilizam essas substâncias percebem-se vulneráveis. Sabe-se que entre adolescentes o problema com dependência de álcool é prevalente e real. Jovens do sexo masculino e aqueles que vivem em área de baixa vulnerabilidade social são mais propensos a consumir álcool, quando comparados aos que vivem em áreas carentes. Entre mulheres, essa propensão ao álcool também existe, embora seja menor³⁸. O uso de álcool e/ou drogas são fatores associados ao uso inconsistente do preservativo^{39,40}.

No contexto da dimensão individual da vulnerabilidade às IST, os participantes deste estudo apresentam um comportamento sexual de risco à medida que não usam preservativos, de forma contínua, em todas as relações sexuais, fazem uso de bebidas alcoólicas ou drogas antes dos intercursos sexuais, tem multiplicidade de parcerias sexuais, o que compromete a prevenção de IST conforme outras investigações já assinalaram^{2,14,36,40}. Ações educativas que estimulem a adoção de práticas para a prevenção das IST e o cuidado de si são oportunas, devendo ser incorporadas pelas universidades na perspectiva da promoção da saúde dos estudantes.

CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa apontam para a existência de novas tendências e padrões de relacionamentos afetivos; percebeu-se a adoção pelos jovens universitários de um estilo de vida sexual autônomo e não conservador, baseado em oportunidades ou situações momentâneas.

Nos tempos atuais, os universitários buscam o prazer em seus relacionamentos e se permitem vivenciar novas emoções e sensações físicas, contrariando as convenções culturais. Os jovens brasileiros, contudo, seguem padrões socialmente construídos, os quais estabelecem uma maior liberdade sexual para homens do que para as mulheres.

Os participantes do estudo percebem a vulnerabilidade dos jovens às IST em decorrência da assunção de comportamentos sexuais de risco. A ocorrência de IST na população jovem é um problema de saúde pública que necessita de cuidado e intervenção dos profissionais da área, como os enfermeiros.

As universidades poderiam desenvolver práticas de educação em saúde na construção de estratégias sobre sexualidade e prevenção das IST, através das funções de ensino, pesquisa e extensão, considerando que os universitários são um grupo vulnerável a esses agravos de saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Sexually transmitted infections (STIs). [Internet]. 2015 [cited 2016 Ago 20]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/>
2. Pinto VM, Basso CR, Barros CRS, Gutierrez EB. Factors associated with sexually transmitted infections: a population based survey in the city of São Paulo, Brazil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 [cited 2019 Jul 27]; 23(7):2423-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>
3. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 [cited 2019 Jul 27]; Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf
4. World Health Organization (WHO). Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016–2021. [Internet]. 2016 [cited 2019 Dec 15] Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/10665/246296/1/WHO-RHR-16.09-eng.pdf?ua=1>
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília (DF): OPAS, MS; 2017.
6. Fontes MB, Crivelaro RC, Scartezini AM, Lima DD, Garcia AA, Fujioka RT. Determinant factors of knowledge, attitudes and practices regarding STD/AIDS and viral hepatitis among youths aged 18 to 29 years in Brazil. *Ciênc. saúde coletiva*. [Internet]. 2017 [cited 2019 Jul 29]; 22(4): 1343-52. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>
7. Borges MR, Silveira RE, Santos AS, Lippi UG. Sexual behavior among initial academic students. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* [Internet]. 2015 [cited 2019 Jun 15]; 7(2):2505-15. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2505-2515>
8. Malagón-Oviedo RAM, Czeresnia D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2015 [cited 2019 Feb 05]; 19(53):237-49. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0436>
9. Gomes AMT. A vulnerabilidade como elemento organizador do cuidado de enfermagem no contexto do HIV/ AIDS: conceitos, processos e representações sociais [tese professor titular]. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
10. Mann J, Tarantola DJM, Netter T, organizadores. A AIDS no mundo: história social da AIDS. Rio de Janeiro: Relumé Dumará; ABIA, IMS, UERJ; 1993.
11. Ayres JRCM. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. São Paulo: Hucitec; 2002.
12. Bezerra EO, Pereira MLD, Chaves ACP, Monteiro PV. Social representations of adolescents on sexual relations and the use of condoms. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2015 [cited 2019 Mar 25]; 36(1):84-91. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.45639>
13. Charnigo R, Noar SM, Garnett C, Crosby R, Palmgreen B, Zimmerman RS. Sensation seeking and impulsivity: combined associations with risky sexual behavior in a large sample of young adults. *J. Sex Res.* [Internet]. 2013 [cited 2020 Jan 15]; 50(5): 480-8. DOI: <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.652264>
14. Neves RG, Wendt A, Flores TR, Costa CS, Costa FS, Tovo-Rodrigues L, et al. Simultaneity of risk behaviors for sexually transmitted infections in Brazilian adolescents, 2012. *Epidemiol. Serv. Saude.* [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 15]; 26(3):443-54. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300003>
15. Cabral JVB, Oliveira FHPC, Messias DCA, Santos KLLM, Bastos V. A percepção de vulnerabilidade da população adolescente sobre o HIV/Aids. Espaço para saúde. *Rev. saúde públ.* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 15]; 17(2):212-9. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130.2016v17n2p212>
16. Sales WB, Caveião C, Visentin A, Mocelin D, Costa PM, Simm EB. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 25]; 4(10):19-27. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV16019>
17. Firmeza SNRM, Fernandes KJSS, Santos EN, Araújo WJG, Oliveira ES, Silva ARV. Sexual behavior among students of a public university. *Rev. Rene.* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 15]; 17(4):506-11. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000400010>
18. Heilborn ML, Aquino EML, Bozon M, Knauth DR, organizadoras. O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond, Fiocruz; 2006.
19. Bertoli RS, Sheidmantel CE, De-Carvalho NS. College students and HIV infection: a study of sexual behavior and vulnerabilities. DST: J. Bras. Doenças Sex. Transm. [Internet]. 2016 [cited 2019 Dec 20]; 28(3):90-5. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831519>
20. Gagnon JH. Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade. Rio de Janeiro: Garamond; 2006.
21. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.

22. Dantas KTB, Spindola T, Teixeira SVB, Lemos ACM, Ferreira LEM. Young academics and the knowledge about sexual transmitted diseases – contribution to care in nursing. *Rev. pesqui. cuid. Fundam.* [Internet]. 2015 [cited 2019 Dez 15]; 7(3):3020-36. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.3020-3036>
23. Savegnago SDO, Arpini DM. Approach to the theme of sexuality in the family context: the point of view of adolescents' mothers. *Psicologia: Ciência e Profissão.* [Internet]. 2016 [cited 2020 Feb 15]; 36(1):130-44. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001252014>
24. Ninsiima AB, Leye E, Michielsen K, Kemigisha E, Nyakato VN, Coene G. "Girls have more challenges; they need to be locked up": a qualitative study of gender norms and the sexuality of young adolescents in Uganda. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* [Internet]. 2018 [cited 2020 Feb 15]; 15(193):1-16. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15020193>
25. Vasconcelos ACS, Monteiro RJS, Facundes VLD, Trajano MFC, Gontijo DT. I became a man!: the construction of masculinities for adolescent participants of a project for the promotion of sexual and reproductive health. *Saude Soc.* [Internet]. 2016 [cited 2020 Mar 15]; 25(1):186-97. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016145555>
26. Poscia A, Milia DIL, Lohmeyer F, Teleman AA, Waure C, Ricciardi W. Sexual behaviors and preconception health in Italian university students. *Ann. Ist. Super Sanità.* [Internet]. 2015 [cited 2020 Mar 15]; 51(2): 116-20. DOI: https://doi.org/10.4415/ANN_15_02_08
27. Castro EL, Caldas TA, Morcillo AM, Pereira EMA, Velho PENF. Awareness and education regarding sexually transmitted diseases among undergraduate students. *Ciênc. saúde coletiva.* [Internet]. 2016 [cited 2019 Dez 15]; 21(6):1975-84. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.00492015>
28. Chaves JC. Juvenile affective-sexual practices: between superficiality and romantic deepening. *Psicol. Soc.* [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 15]; 28(2):320-30. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p320>
29. Bozon M. *Sociologia da sexualidade.* Rio de Janeiro: FGV; 2004.
30. Alfaro AC, Roche RG, Soto RO. Sexual behavior and condom use among students from the School of Health Technology. *Rev. Cubana Med. Trop.* [Internet]. 2015 [cited 2020 Feb 15]; 67(2): 202-12. Available from: <http://scielo.sld.cu/pdf/mtr/v67n2/mtr07215.pdf>
31. Amoras BC, Campos AR, Beserra EP. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. *PRACS.* [Internet]. 2015 [cited 2019 Nov 20]; 8(1):163-71. Available from: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1668/camposv8n1.pdf>
32. Ali S, Sewunet T, Sahlemariam Z, Kibru G. Neisseria gonorrhoeae among suspects of sexually transmitted infection in Gambella hospital, Ethiopia: risk factors and drug resistance. *BMC Res. Notes.* [Internet]. 2016 [cited 2020 Feb 15]; 9(439):[08 telas]. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13104-016-2247-4>
33. Santos LV, Inagaki ADM, Abud ACF, Oliveira JKA, Ribeiro CJN, Oliveira MIA. Sociodemographic characteristics and risk factors for sexually transmitted diseases among women assisted at primary care unit. *Rev. enferm. UERJ.* [Internet]. 2014 [cited 2020 Feb 15]; 22(1):111-5. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11456/8992>
34. Maciel KMN, Andrade MS, Cruz LZ, Fraga CDS, Paixão GPN, Souza RS. Characteristics of teenage sexual behavior. *Rev. enferm. UERJ.* [Internet]. 2017 [cited 2020 Mar 20]; 25:e23496. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.23496>
35. Oliveira TMF, Andrade SSC, Matos SDO, Oliveira SHS. Risk behavior and self-perceived vulnerability to STIs and aids among women. *Rev. enferm. UFPE* [Internet]. 2016 [cited 2020 Feb 20]; 10(1):137-42. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10931>
36. Blais M, Gervais J, Hébert M. Internalized homophobia as a partial mediator between homophobic bullying and self-esteem among youths of sexual minorities in Quebec (Canada). *Ciênc. saúde coletiva.* [Internet]. 2014 [cited 2020 Jan 11]; 19(3):727-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.16082013>
37. Spindola T, Araújo ASB, Brochado EJ, Marinho DFS, Martins ERC, Pereira TS. Sexual practices and attitudes of university students towards prevention of sexually transmitted infections. *Enfermeria Global.* [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 25]; 58(2): 120-30. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.382061>
38. Martins-Oliveira JG, Jorge KO, Ferreira RC, Ferreira EF, Vale MP, Zarzar PM. Risk of alcohol dependence: prevalence, related problems and socioeconomic factors. *Ciênc. saúde coletiva.* [Internet]. 2016 [cited 2019 Dec 20]; 21(1):17-26. DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-81232015211.00652015>
39. Silva TCF, Sousa LRM, Jesus GJ, Argolo JGM, Gir E, Reis RK. Factors associated with the consistent use of the male condom among women living with HIV/aids. *Texto contexto-enferm.* [Internet]. 2019 [cited 2020 Mar 20]; 28:e20180124. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0124>
40. Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, Sodré CP, André NLNO, Brochado EJ. Sexual practices, knowledge and behavior of college students regarding sexually transmitted diseases. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* [Internet]. 2019 [cited 2020 Mar 15]; 11(5):1135-41. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1135-1141>